

JOGAR E BRINCAR: LEI 10.639/03 NA PRÁTICA AÇÕES DO NOVEMBRO NEGRO PIBID⁽¹⁾

Cátia Cibele Bandeira dos Santos⁽²⁾, Ariadine Rodrigues Barbosa⁽³⁾, Sidnei de Souza Rodrigues⁽⁴⁾, Paula Celina Sobral Gavião⁽⁵⁾, Marta Iris Camargo Messias da Silveira⁽⁶⁾

⁽¹⁾ Trabalho desenvolvido, a partir, das ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência PIBID/CAPES/MEC

⁽²⁾ Acadêmica do curso de Licenciatura de Educação Física; Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência-PIBID; Monitora do projeto Novos Talentos – subprojeto Educação Física/CAPES/MEC Universidade Federal do Pampa; Uruguaiana; Rio Grande do Sul; catatau10cibele@gmail.com

⁽³⁾ Acadêmica do curso de Licenciatura de Educação Física; Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência-PIBID; Universidade Federal do Pampa; Uruguaiana; Rio Grande do Sul; addyouariadine.rb@gmail.com

⁽⁴⁾ Acadêmico do curso de Licenciatura de Educação Física; Monitor do projeto Novos Talentos – subprojeto Educação Física/CAPES/MEC Universidade Federal do Pampa; Uruguaiana; Rio Grande do Sul; sidneirdesouza@gmail.com

⁽⁵⁾ Acadêmica do curso de Licenciatura de Educação Física Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência-PIBID; Universidade Federal do Pampa; Uruguaiana; Rio Grande do Sul; celinagaviao@gmail.com

⁽⁶⁾ Profª. Adjunta do Curso de Licenciatura em Educação Física; Coordenadora de área PIBID-Educação Física; Coordenadora do Curso de Especialização em História e Cultura Africana, Afro brasileira e Indígena Universidade Federal do Pampa; Uruguaiana; Rio Grande do Sul; jamaicatreze@yahoo.com.br

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência das ações desenvolvidas no Novembro Negro-PIBID, a partir, do subprojeto Educação Física da Universidade Federal do Pampa. As atividades visaram demonstrar a aplicabilidade da Lei 10.639/03 e contaram com várias oficinas, mais especificamente, a Oficina de Jogos e Brincadeiras da Cultura Africana e Afro-Brasileira desenvolvidas com base numa pesquisa de material didático para a construção das práticas. A finalidade da oficina foi promover vivências e experiências capazes de colaborar no desenvolvimento do processo educativo, transformando, (re)significando e valorizando a cultura africana e afro-brasileira. As ações aconteceram durante o mês de novembro de 2014, na cidade de Uruguaiana em cinco escolas da rede pública com os alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Os resultados demonstraram que estas práticas são fundamentais para apreendermos sobre a história e cultura africana e afro-brasileiras.

Palavras-Chave: Lei Federal 10.639/03, PIBID, Educação, Educação Física.

INTRODUÇÃO

Partimos do entendimento que desde que foi sancionada a Lei Federal 10.639/03, há 12 anos tornando obrigatória no Ensino Básico a inserção do ensino da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, para o currículo da Educação Básica, designando a temática africana e afro-brasileira como conteúdo obrigatório, devendo ser abordada por todas as disciplinas, pouco tem se visto na sua concretização. Desta forma, a Escola surge como um espaço de construção e socialização do conhecimento, pois, esta é denominada como campo social cuja função é formar sujeitos históricos (Oliveira, Moraes, & Dourado, 1994). Conforme relato de Maranhão (2009), na escola faltam materiais didáticos com referencial negro e ainda cita as palavras de Oliveira (2004) que a escola segue um modelo curricular *embranquecido* que marginaliza os conteúdos que possam contribuir para que alunos negros se identifiquem no espaço escolar (Fabiano Maranhão, 2009). Corroborando com esta questão, Gallo (2010) afirma que a escola pertence ao meio social e é influenciada pelo mesmo, ou seja, apenas reproduz as estruturas e contextos da sociedade (Paim & Nodari, 2012). O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) tem por finalidade contribuir para e na formação dos(as) licenciados(as) como docentes atuando na educação pública básica nacional. A Educação Física Escolar (EFE) é um componente curricular que trabalha pedagogicamente com a Cultura Corporal do Movimento: jogos, danças, lutas, esportes, atletismo, ginástica, entre outros (Autores, 1992). Os jogos e brincadeiras trazidos pelos negros africanos contribuíram na formação de nossa cultura, no entanto, tais conhecimentos muitas vezes não são oportunizados nas escolas, neste sentido, buscamos resgatar esta diversidade e a riqueza para serem apreendidas pelos educando. Neste sentido, este trabalho apresenta uma das ações desenvolvidas pelo Subprojeto Educação Física-PIBID, “Novembro Negro”, a partir, da “Oficina de Jogos e Brincadeiras Africanas e Afro-Brasileira” cuja finalidade foi promover vivências e experiências que contribuíssem no processo educativo, despertando para conscientização e valorização da cultura africana e afro-brasileira.

METODOLOGIA

As atividades do Novembro Negro aconteceram durante todo o mês de novembro de 2014, no município de Uruguaiana nas cinco escolas da rede pública em que o PIBID-subprojeto Educação Física está inserido, nos turnos matutino e vespertino, com os alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A intervenção foi desenvolvida com parte teórica e prática, contando sobre a história com que cada

brincadeira estava impregnada, logo depois, vivenciando na prática. Foram desenvolvidas as brincadeiras: Pegador, matazucana, pegue o bastão, Simama Kaa, labirinto, amarelinha africana e escravos de Jó.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As práticas proporcionadas foram de fácil interpretação aos alunos que as reproduziram com êxito, havendo momentos para refletir criticamente sobre cada brincadeira e reconhecer-nos como parte desta forma-ção. O desenvolvimento destas atividades promoveu aquisição de conhecimentos significativos para os alunos e bolsistas, apontando que os jogos e brincadeiras precisam ser resgatados, pois, através desta prática é possível formar novas perspectivas no entendimento da história e da cultura de um povo. Como consequência a construção de um arcabouço de informações propiciadas pelo resgate histórico-cultural, subsídios e embasamento para apropriação na temática da história e cultura africana e afro-brasileira foram compiladas em uma apostila.. É preciso trabalhar nas escolas estes conteúdos, conhecer a história real, não somente as perdas e os sacrifícios, mas sim as grandes manifestações e contribuições da cultura corporal que os negros trouxeram para a nossa cultura.

Nas escolas foram encontradas diferentes perspectivas, cada contexto trouxe uma avaliação diferente na forma de experienciar e realizar os jogos proposto. Consideramos que estas vivências nos trouxeram diversas reflexões e possibilidades de discussões acerca desta temática. Atualmente, vivemos um cenário de atos de extrema intolerância, preconceitos, discriminações e racismo e, estas manifestações acabam por influenciar negativamente a construção histórica de nosso país. O Brasil é um país que possui a diversidade e estas por vezes geram estranhamentos e desigualdades. Para nós futuros professores é situação “*sine qua non*” os reais motivos destas condições para orientarmos nossa prática pedagógica fundamentada em um perspectiva humana e igualitária. A aprovação da lei Federal 10.639/03 vem contribuir para compreender este processo e auxiliar na mudança do cenário atual. (Brandão, Marinho, MEC, & SEPPIR, 2006a)

É indiscutível o desconhecimento sobre a História e Cultura africana e afro-brasileira, percebemos que existe uma grande resistência no trabalho quando relacionado a esta temática. Alguns autores afirmam que estas manifestações ficam restritas ao “folclore”, existe uma necessidade de ressignificar a palavra para manifestações folclóricas para desenvolvermos uma identidade e orgulhar-se por pertencer a ela (Brandão, Marinho, MEC, & SEPPIR, 2006b). É fundamental abordar esta temática na escola para ampliar as percepções sobre o assunto e trabalhos realizados com base no assunto apresentam resultados que corroboram para o desenvolvimento de práticas como estas, pois tais atividades contribuem para formação do sujeito, de sua identidade e da construção de um novo olhar sobre si mesmo (Fabino Maranhão & Junior, 2003)

Conclusões

Consideramos a necessidade de resgatar a riqueza e a diversidade da cultura africana e afro-brasileira é fundamental para serem (re)conhecidas, apreendidas e valorizadas pelos educandos, a partir, das práticas ressignificá-las e promover uma reflexão crítica. Assim, os jogos e brincadeiras trazidos pelos negros africanos contribuíram para e na formação de nossa cultura, entretanto, tais conhecimentos muitas vezes não são oportunizados nas escolas. Neste sentido, acreditamos que os jogos e brincadeiras precisam ser desenvolvidos no espaço escolar, pois esta prática possibilitará a construção de novas perspectivas no entendimento da história e da cultura de um povo, trabalhar estes conteúdos permite conhecer as manifestações e contribuições da cultura corporal que os negros trouxeram para a nossa cultura brasileira e principalmente sabermos como nossa área de conhecimento (EFE) pode se apropriar destes conhecimentos e colocá-los serviço do público escolar.

REFERÊNCIAS

- AUTORES, C. DE. (1992). **Metodologia do Ensino da Educação Física.**
- BRANDÃO, A. P., MARINHO, F. R., MEC, M. da E., & SEPPIR, S. E. de P. de P. da I. R. (2006a). **Saberes e Fazeres, v-1: modos de ver. A cor da Cultura.**
- BRANDÃO, A. P., MARINHO, F. R., MEC, M. da E., & SEPPIR, S. E. de P. de P. da I. R. (2006b). **Saberes e Fazeres, v-2: modos de sentir. A cor da Cultura.**
- MARANHÃO, F. (2009). **Jogos Africanos e Afro-Brasileiros nas aulas de Educação Física: Processos Educativos das Relações Étnico-Raciais.**
- MARANHÃO, F., & JUNIOR, L. G. (2003). **Jogos Africanos e Afro-Brasileiros na Educação física Escolar: processos educativos inter-étnicos**, 2004, 252–265.
- OLIVEIRA, J. F. DE, MORAES, K. N. De, & Dourado, L. F. (1994). **Função social da educação e da escola. Políticas E Gestão Na Educação**, 1–3.
- PAIM, V. C., & NODARI, P. C. (2012). **A Missão da escola no Contexto Atual**, 1–16.